



HIGIENE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, APRENDENDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE LAVAR AS MÃOS

Miriã Romana de Assis ¹
Vitória Aily Loyola Lopes ²
Fabiana Da Silva Kauark ³

RESUMO

O plano de aula proposto foi com os grupos 3, 4 e 5 da Educação Infantil, tendo como tema central a importância dos hábitos de higiene. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco nas habilidades de ampliar as relações interpessoais, adotar hábitos de autocuidado e observar transformações em materiais por meio de experimentos. O objetivo foi que os estudantes desenvolvessem hábitos de autocuidado e higiene, como práticas de cuidado individual e coletivo. A sequência didática foi dividida em quatro encontros, iniciando com uma roda de conversa e a leitura do livro “Tilimpim: o garoto limpinho”, estimulando o diálogo sobre hábitos cotidianos. Em seguida, realizou-se um experimento com água, orégano e detergente, representando visualmente como o sabão atua na eliminação de “germes”, promovendo a percepção de causa e efeito, sendo necessário que cada criança fizesse o contorno das mãos no papel e colocasse abaixo de um pote transparente. Logo em seguida, colocamos o orégano, que simboliza a sujeira, e o detergente é o sabão, que, na hora em que o colocamos, afasta as bactérias, e ficamos, consequentemente, mais seguros. Nas aulas seguintes, as crianças participaram de uma atividade prática com recortes, simulando a lavagem das mãos com imagens, reforçando de forma lúdica o conteúdo abordado. Nessa atividade, as crianças realizaram a pintura das mãos, torneira, água e bactérias, onde, quando a mão suja passava na água, a bactéria não ia junto. Ao final, houve uma roda de conversa para socializar os aprendizados. A proposta promoveu o conhecimento científico de forma acessível e incentiva a autonomia e o cuidado com o próprio corpo desde a infância.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Nesse contexto, os hábitos de higiene e autocuidado ganham destaque como parte do processo educativo, pois

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, miriaifes@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Vall160904@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora, Universidade Autônoma de Assunção - UAA, revalidado pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, fabianak@ifes.edu.br



envolvem não apenas a preservação da saúde, mas também o reconhecimento do próprio corpo, das interações com o outro e da responsabilidade coletiva.

Com base nesses aspectos a BNCC (2018) destaca a importância de trabalhar com as crianças, de forma lúdica a higiene no campo de experiência “Corpo, gestos e movimento”, com isso, a criança precisa ter práticas que a levem a Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

A proposta surgiu da observação que sempre é pedido para que as crianças lavem as mãos, o que torna-se um hábito, mas sempre é feito no automático, sem explicação. Assim, buscou-se desenvolver uma sequência didática que unisse aprendizagem científica e ludicidade, valorizando a experiência visual e o diálogo.

O objetivo principal foi incentivar hábitos de higiene e autocuidado entre as crianças dos grupos 3, 4 e 5, por meio de atividades práticas e experimentais que estimulassem a observação, a curiosidade e a autonomia. Além disso, buscou-se contribuir para a formação de valores relacionados ao cuidado consigo e com o outro, fortalecendo o senso de responsabilidade coletiva.

METODOLOGIA

A pesquisa é a de intervenção, de natureza qualitativa, na qual o objetivo é contribuir e intervir em um certo grupo. Segundo Damiani (2013, p. 57):

[...] pesquisa do tipo intervenção pedagógica é definida como uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências

A experiência foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil da rede pública de Vila Velha, onde ocorre o pibid, envolvendo turmas dos grupos 3, 4 e 5, com crianças entre 2 e 6 anos de idade. A proposta teve duração de quatro encontros e foi priorizando o aprendizado por meio da experimentação e da ludicidade.

O 1º momento iniciou-se com uma roda de conversa sobre hábitos de higiene, seguida da leitura do livro “Tilimpim: o garoto limpinho”. A história serviu como ponto de

partida para o diálogo sobre situações cotidianas e cuidados com o corpo, promovendo a

escuta, a fala e a troca de experiências. A história conta a rotina de Tilimpim que é um menino que tem bons hábitos, ensinando as crianças ao que fazerem após alguns momentos que exigem um certo cuidado com o corpo, o livro tem falas curtas e imagens auto explicativas, ou seja, é de fácil compreensão para o público infantil.

No 2º momento pedimos para que os alunos fizessem o contorno de uma das mãos, que pintassem e enfeitassem. Após pegamos uma vasilha transparente e colocamos a mão abaixo, colocamos água e por cima orégano para representar a sujeira. Com o cotonete cheio de detergente colocamos uma vez na água, e no mesmo momento o orégano se afasta, pois o detergente cria uma película. Esse experimento com água, orégano e detergente, simboliza o processo de limpeza das mãos. Para que todas as crianças se criassem dividimos por dupla e cada um fazia um passo.

Imagen 1: Aluno fazendo o contorno das mãos



Acervo das autoras, 2025



Imagem 2: experimento na mesa das crianças
IX Seminário Nacional do PIBID



Acervo das autoras, 2025

O 3º momento foi o momento em que trabalhamos a coordenação motora fina em uma atividade de pintura e recortes (anexo 1), onde as crianças representaram mãos, torneiras, água e bactérias. Ao passar as a mãos com bactérias em água, perceberam que as bactérias não prosseguiram para a próxima fase, que é após a lavagem, compreendendo visualmente a importância

Imagen 3: Criança pintando a atividade



Acervo das Autoras, 2025





O último encontro foi dedicado ao diálogo, momento em que as crianças compartilharam suas aprendizagens e refletiram sobre os cuidados com o corpo. Durante toda a sequência, a observação direta e o registro de falas e fotos serviram como instrumentos

Imagen 4: Crianças terminando as atividades e dialogando sobre a importância de lavar as mãos



Acervo das Autoras, 2025

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil diferente das outras fases é destinada ao cuidado sendo um fator indissociável do ensino. A primeira fase da vida escolar da criança tem uma forma diferente de ministrar os conteúdos, precisando ser lúdica, por meio do brincar e construção em conjunto. De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p. 02):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino quer na qualificação ou formação crítica do educando quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

Com isso, antes de ensinar a criança a desenvolver outros aspectos da vida escolar, precisamos estimular a ludicidade de forma pedagógica, seja por meio de jogos de papel, experimentos ou folhas impressas , o conteúdo precisa ter cara de brincadeira. Segundo Rodrigues (2013, p. 51):





No processo educativo do lúdico é possível todos agirem e estar presente plenamente, pois a construção lúdica se dá como convivência, que torna fundamental a presença efetiva e afetiva do outro. É fundamental entender, que a ludicidade para a criança, não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações e construções e reconstruções do real e do imaginário.

Notamos a importância do professor ser lúdico nesse processo, sendo os jogos e brincadeiras ferramentas para que os alunos atinjam os objetivos determinados pela BNCC. Ao construir as aulas destinadas às crianças é preciso que sejam assuntos de suas vivências, onde elas se sentirão protagonistas do ensino aprendizagem e esse fato mudará o prosseguimento da aula, como relata (Chassot, 2003, p. 90)

Hoje não se pode mais conceber propostas para um ensino de ciências sem incluir nos currículos componentes que estejam orientados na busca de aspectos sociais e pessoais dos estudantes. Há ainda os que resistem a isso, especialmente quando se ascende aos diferentes níveis de ensino.

O ensino de ciências na educação infantil ocorre de forma sutil, onde trazemos temáticas sociais, como a temática desse relato de experiência, a lavagem das mãos. Libâneo (1994, p. 90), destaca que “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende”, com isso o papel do professor é mediar e guiar o aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades, as crianças demonstraram entendimento sobre a importância de lavar as mãos e sobre os riscos de não manter esse hábito. No primeiro encontro, observou-se que muitas repetiam que sabiam que é importante lavar as mãos mas não sabiam explicar o motivo. O uso do experimento visual da água e detergente ajudou aos alunos na construção do pensamento científico onde entender que quando lavamos as mãos com sabão evitamos doenças, como propõe Chassot (2003), ao tratar da alfabetização científica como meio de inclusão social, onde o assunto deve estar relacionado à realidade do aluno.

A observação dos encontros mostrou que as crianças começaram a adotar espontaneamente comportamentos de autocuidado. Em momentos de lanche e ao utilizarem o banheiro, passaram a lembrar umas às outras sobre lavar as mãos, evidenciando o aprendizado coletivo. Essa postura está alinhada ao campo de experiência “*Corpo, gestos e movimentos*” da BNCC (2018), que orienta práticas voltadas ao cuidado de si e do outro.



As falas e atitudes mostraram que a aula lúdica potencializou o interesse das crianças e ajudou na compreensão de conceitos relacionados à higiene e à saúde. Além disso, observou-se que as interações entre os alunos ampliaram o senso de cuidado com o outro, o que é fundamental na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que trabalhar a temática da higiene na Educação Infantil, especialmente o ato de lavar as mãos, vai além de um simples hábito rotineiro. Quando abordada de forma lúdica e investigativa, essa prática transforma-se em oportunidade de aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e da consciência coletiva entre as crianças.

Por meio das atividades experimentais e das conversas mediadas, observou-se que as crianças compreenderam, de forma concreta e prazerosa, a importância da limpeza das mãos para a manutenção da saúde.

Além disso, os resultados revelaram o papel essencial da ludicidade como ponte entre o conhecimento científico e o cotidiano infantil. As brincadeiras, os recortes e as pinturas não foram apenas momentos de diversão, mas também meios pelos quais as crianças expressaram e consolidaram seus aprendizados.

Para futuras ações, seria interessante levá-las a outros espaços que disponham de microscópios, possibilitando a observação de microrganismos. O que mais despertou a curiosidade das crianças foi descobrir que existe vida em lugares que não podem ser vistos a olho nu.



REFERÊNCIAS

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. **O Lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

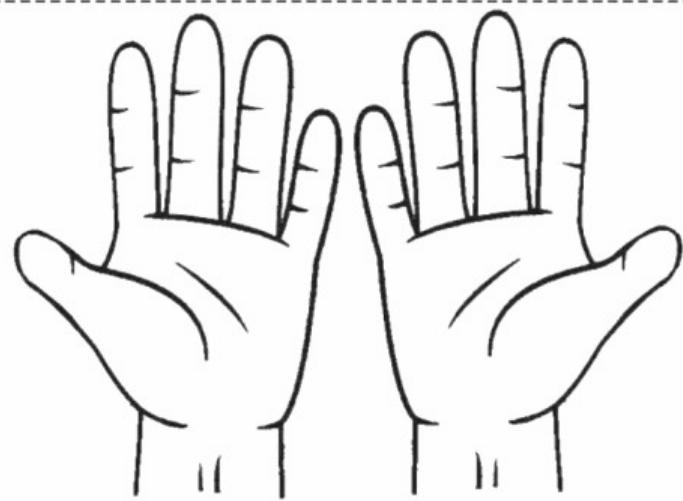
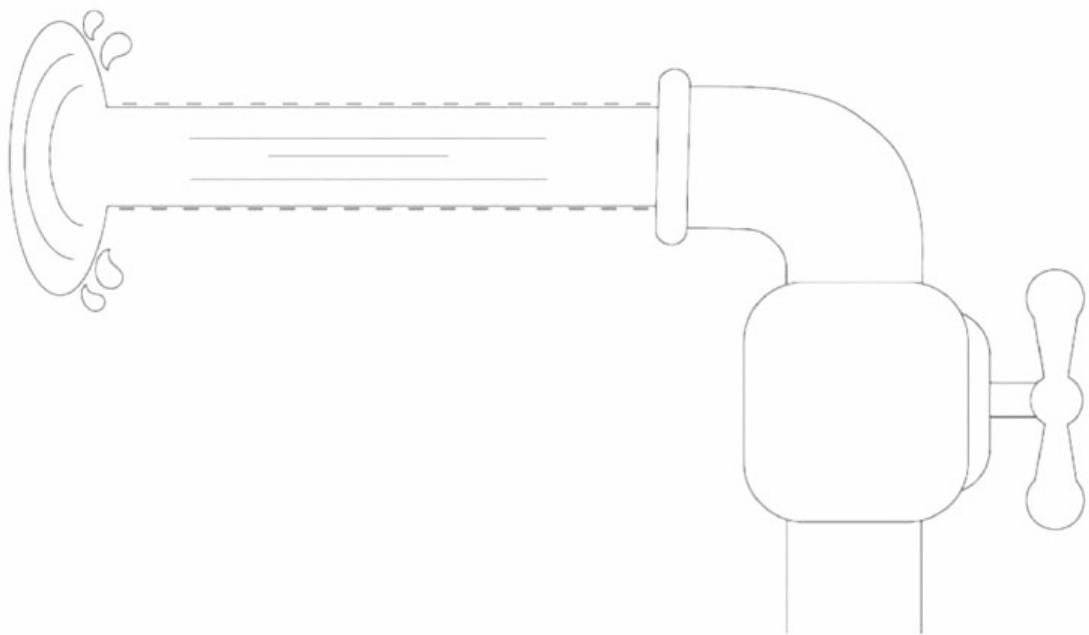
RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.** Brasília: 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013_LidiaSilvaRodrigues.pdf. Acesso em 12 de outubro de 2025

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola.** São Paulo: Cortez, 1994

Anexo 1:





www.solucionesestri.net